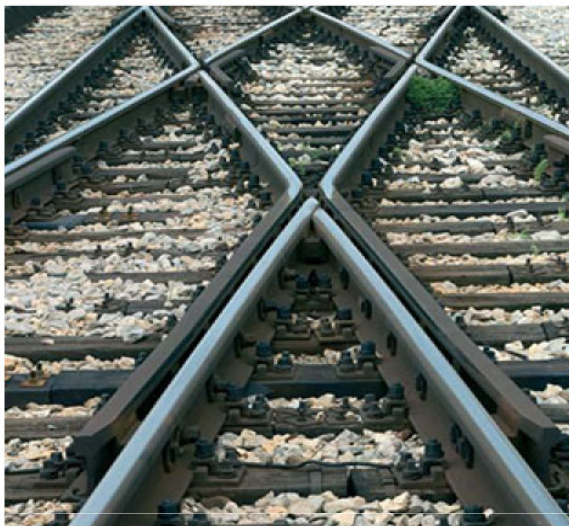


19 ANEXO II - PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA DO GTIEVA



IEVA
**GRUPO
DE TRABALHO**
PARA AS INFRAESTRUTURAS
DE ELEVADO VALOR
ACRESCENTADO

RELATÓRIO FINAL

**Conclusões
da Discussão
Pública**

A

**Discussão
Pública**

B

**Análise
Preliminar à
Alocação de
Fundos
Comunitários**

A Discussão Pública

Discussão Pública

Metodologia de Recolha de Propostas e Comentários

O Relatório produzido pelo Grupo de Trabalho para as “infraestruturas de elevado valor acrescentado” (GT IEVA) esteve em discussão pública desde o início do mês de Fevereiro até 31 de Março de 2014.

No decorrer deste período o Relatório esteve disponível para consulta numa página da internet (www.ieva.pt), sendo possível o contributo de todos, com opiniões sobre os resultados do mesmo.

Em simultâneo foram realizadas, 5 sessões publicas de apresentação e discussão em cada uma das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, nas seguintes datas:

- 13-02-2014 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (Coimbra)
- 17-02-2014 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (Porto)
- 28-02-2014 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (Faro)
- 11-03-2014 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (Évora)
- 13-03-2014 - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (Lisboa)

O mesmo foi apresentado na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas da Assembleia da República no dia 18 de Março de 2014.

Discussão Pública

Metodologia de Recolha de Propostas e Comentários

Dessa discussão pública foram manifestadas 540 referências sobre o estudo (princípios, composição do grupo, metodologias, critérios e conclusões), investimentos considerados e/ou também sobre investimentos que se consideram não terem sido analisados:

- 32 na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas;
- 99 nas 5 sessões realizadas nas sessões públicas nas CCDR - Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional;
- 409 por forma escrita para o grupo de trabalho, das quais 183 enviadas via on-line no site da internet.

Proferidas por 285 cidadãos, decisores, entidades, associações ou empresas.

Discussão Pública

Referências e propostas efetuadas

Das 540 referências apresentadas sobre estudo:

- 57 focalizam-se sobre critérios e princípios gerais
- 334 são sobre o setor Rodoviário
- 73 são sobre o setor Ferroviário
- 47 são sobre o setor Marítimos
- 29 são sobre o setor Aeroportuário e Logística

Na grande maioria das referências a projetos, nomeadamente no sector rodoviário, as considerações referem-se ao facto de não terem sido incluídos na análise determinados projetos considerados importantes em termos de desenvolvimento regional e de coesão territorial.

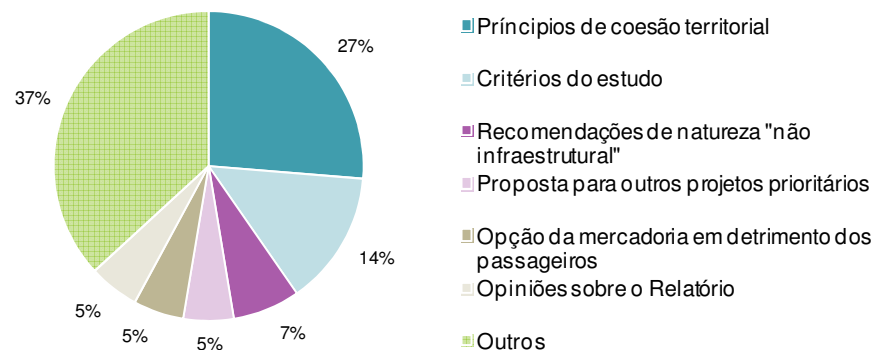
A não inclusão destes projetos na análise feita pelo Grupo de Trabalho decorre da metodologia utilizada e das opções definidas e consensualizadas à partida, conforme se refere no Relatório Final.

Em outros contributos apresentados, as referências referem-se a projetos incluídos na análise, demonstrando, no entanto, uma discordância às pontuações atribuídas a alguns dos critérios definidos e à sua posição no respetivo ranking, face a uma importância que lhes é atribuída.

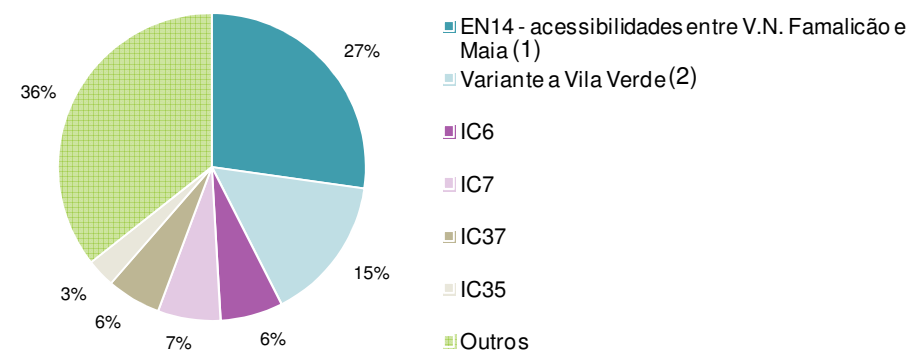
Discussão Pública

Referências e propostas efetuadas

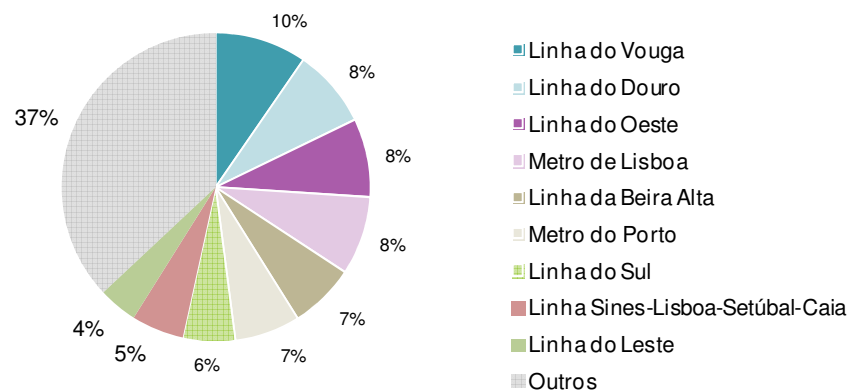
Referências Transversais



Referências ao Setor Rodoviário



Referências ao Setor Ferroviário



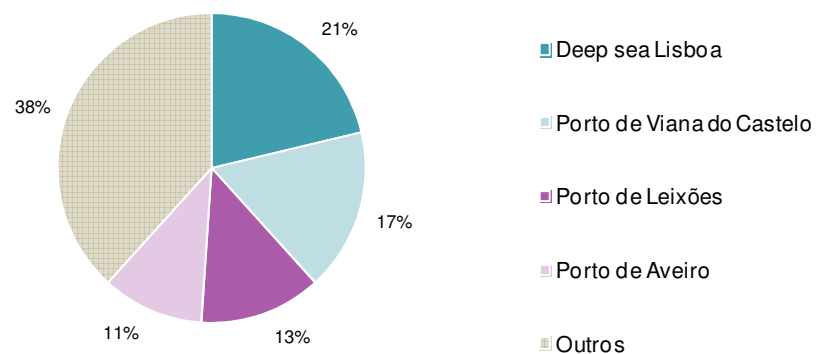
Notas:

- (1) 81 das 91 opiniões sobre esta matéria foram enviadas através da aplicação disponível no site da internet
- (2) 40 das 51 opiniões sobre esta matéria foram enviadas através da aplicação disponível no site da internet

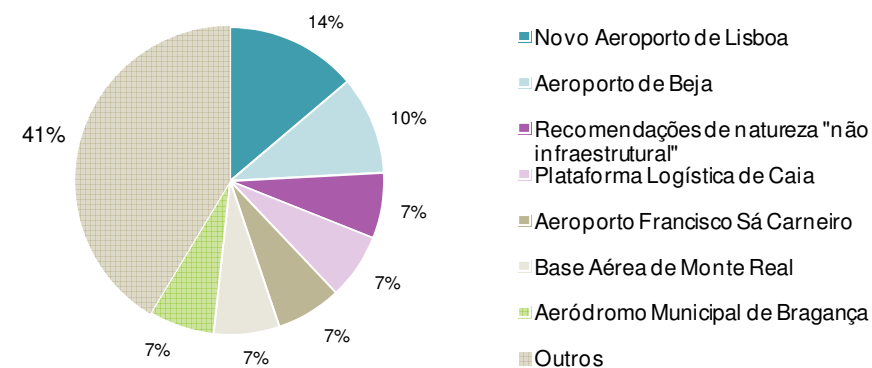
Discussão Pública

Referências e propostas efetuadas

Referências ao Setor Marítimo-Portuário



Referências ao Setor Aeroportuário e Logístico



Da análise feita a todas as considerações tecidas ao Relatório, proferidas nas sessões públicas, reuniões, comissões parlamentares ou enviadas por escrito, e que estão consubstanciadas em 540 referências, contendo posições, propostas, defesas ou contestação ao mesmo, o Grupo de Trabalho, não deixando de reconhecer a importância dos contributos prestados e após análise dos mesmos, considera que atenta a metodologia assumida (na generalidade, bem aceite) e as prioridades previamente definidas considera não haver motivos, nem fundamentações sustentadas para alterar a lista de projetos, as ponderações atribuídas por critérios e subcritérios, que possam contribuir para uma alteração da priorização apresentada.

Contudo, o Grupo de Trabalho gostaria de salientar e registar que:

1. Muitas das considerações apresentadas sobre o Relatório mencionam não ter sido considerada a premissa da coesão territorial, devendo ser referido o seguinte:
 - a) com a exceção dos investimentos a realizar no setor marítimo portuário, todos os restantes atravessam o interior do território;
 - b) no setor rodoviário, o Plano de Proximidade das Estradas de Portugal prevê a realização de um conjunto de investimentos que cobrem todo o território nacional;
 - c) muitas das propostas apresentadas como potenciadoras de alcançar tal princípio fundamentam-se em investimentos no setor rodoviário que, por limitações orçamentais e exigências dos fundos comunitários, apresentam restrições ativas para a sua realização.
2. Das posições resultantes da discussão pública decorrida no Algarve, ficou demonstrada que a situação da EN125, infraestrutura dorsal e transversal a toda a região, é considerada prioritária sobre todos os outros investimentos.
3. Desde que integrados nos corredores estratégicos, que se encontram identificados no âmbito do Relatório, pode-se admitir a existência de uma amplitude de soluções técnicas e alternativas que possam diminuir o investimento proposto, desde que garantam as dimensões de análise previstas, nomeadamente as respeitantes à intermodalidade, comportabilidade, competitividade e eficiência.

B

Análise Preliminar à Alocação de Fundos Comunitários

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Situação Inicial

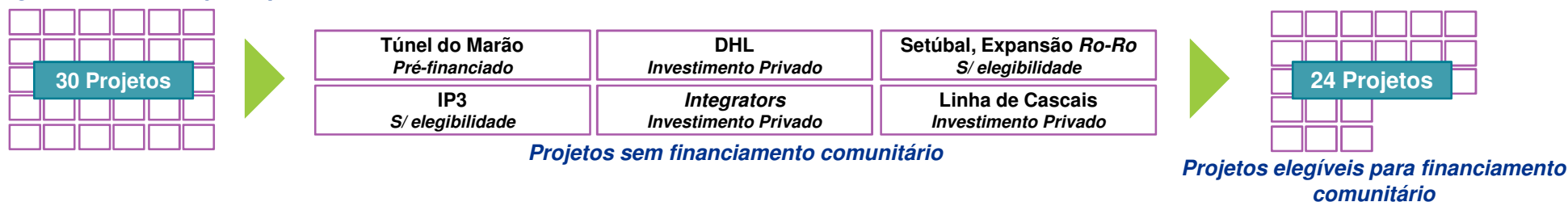
Origens de funding

Resumo de origens de funding por setor							valores em €M
Setor	Fundos comunitários		Setor privado	Setor público			Total
	QCA 2007-2013	QCA 2014-2020		Contrapartida nac.	Funding rem.	Sub-total	
Marítimo	-	351,8	997,3	62,1	76,5	138,6	1.487,7
Ferroviário	-	1.918,2	160,0	338,5	398,3	736,8	2.815,0
Rodoviário	173,0	-	600,0	-	-	-	773,0
Aeroportuário	-	-	10,0	-	-	-	10,0
Total	173,0	2.270,1	1.767,3	400,6	474,8	875,4	5.085,7

Pressupostos considerados:

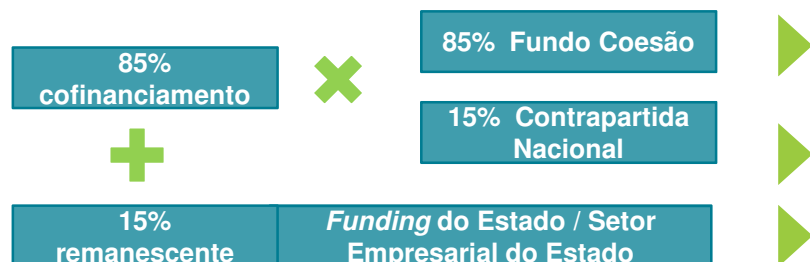
- 85% de cofinanciamento para todos os projetos nas componentes de investimento não alocadas ao setor privado;
- Desconsideração de elegibilidade para efeitos de funding comunitário da parcela de investimento a cargo do setor privado

Elegibilidade de Projetos para cofinanciamento comunitário



Necessidades de funding

- 24 Projetos (17 do setor marítimo-portuário e 8 do setor ferroviário)
- Fundos comunitários necessários:



Fundos Comunitários	Total
2.270,1 Milhões de Euros	
Estado	
871,9 Milhões de Euros	3.142,0 Milhões de Euros

Fundos necessários para cofinanciamento dos 24 projetos elegíveis (com 85% cofinanciamento)

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Fundos Disponíveis

Pressupostos assumidos

Fundo de Coesão

- 1.000 Milhões de Euros afetos às infraestruturas de elevado valor acrescentado.
- Regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Madeira não elegíveis.
- 85% de cofinanciamento: 85% Fundo de Coesão e 15% de Contrapartida Nacional.

Fundo de Coesão

1.000,0 @ 85%
Milhões de Euros

Connecting Europe Facility (CEF): parcela de fundos alocados a Portugal

- 510 Milhões alocados a Portugal para infraestruturas de elevado valor acrescentado.
- Apenas projetos inseridos nos corredores *Core* são elegíveis.
- 85% de cofinanciamento: 85% CEF e 15% de Contrapartida Nacional.

CEF Portugal

510,0 @ 85%
Milhões de Euros

Connecting Europe Facility (CEF): parcela de fundos disponíveis para concorrência entre Estados-membros

- Total de 21.000 Milhões de Euros para alocar aos países da UE.
- Apenas projetos inseridos nos corredores *Core* são elegíveis.
- Até 40% de cofinanciamento: 85% CEF e 15% de Contrapartida Nacional.
- Objetivo de captar 1.000 a 1.500 Milhões de Euros para Portugal.
- Assim sendo, assume-se um potencial de alocação de 1.250 Milhões de Euros a projetos nacionais relativos a infraestruturas de elevado valor acrescentado.

CEF UE

1.250,0 @ 40%
Milhões de Euros

Fundos totais disponíveis

- 2.760 Milhões de Euros repartidos da seguinte forma:
 - 1.510 Milhões de Euros com cofinanciamento até 85%;
 - 1.250 Milhões de Euros com cofinanciamento até 40%.

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Metodologia

Metodologia

- Limites de elegibilidade: matriz de correspondência entre as características dos projetos prioritários e os critérios de elegibilidade para alocação de fundos comunitários, nomeadamente:
 - Não elegibilidade dos projetos situados nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Madeira, em sede de Fundo de Coesão;
 - Fundos CEF (de Portugal e da UE) apenas alocáveis a projetos que façam parte da rede *Core* das RTE-T;
 - Limite de cofinanciamento de 85% para o Fundo de Coesão e CEF (componente de Portugal);
 - Limite de cofinanciamento de 40% para o CEF (componente a disputar com restante UE).
- No âmbito da presente análise, **apenas se consideram os volumes de investimento público**. Desconsiderou-se na análise em apreço, nesta fase, a elegibilidade da componente de investimento privado para efeitos de *funding* comunitário. Numa fase posterior, esta análise deve ser detalhada e aprofundada, de forma a incluir também a componente de investimento privado em sede de elegibilidade de *funding* comunitário.
- Dado o limite de fundos disponíveis no âmbito do Fundo de Coesão, a análise assume que os referidos fundos serão canalizados apenas para projetos ferroviários (dadas as maiores necessidades de investimento destes projetos).

Cenários ensaiados

- Alocação de fundos por *ranking*:
 - Alocação dos fundos disponíveis, tendo como ponto de partida a prioritização efetuada;
 - Projetos são financiados por ordem de *ranking*, utilizando as fontes de financiamento comunitário pela seguinte ordem de preferência:
 1. Fontes com cofinanciamento a 85% (Fundo de Coesão e CEF-PT) ; e
 2. Fonte de financiamento a 40% (CEF-UE).
- Alocação de fundos por corredores estratégicos:
 - Alocação dos fundos disponíveis, por dimensão e relevância dos corredores estratégicos definidos.
 - Dentro de cada corredor estratégico, os projetos são financiados com base na prioritização efetuada (*ranking*)
 - Projetos são financiados por ordem de *ranking*, utilizando as fontes de financiamento comunitário pela seguinte ordem de preferência:
 1. Fontes com cofinanciamento a 85% (Fundo de Coesão e CEF-PT) ; e
 2. Fonte de financiamento a 40% (CEF-UE).
- Alocação de fundos por volume de investimento:
 - Alocação dos fundos disponíveis, tendo como ponto de partida a ordenação dos projetos por ordem de volume de investimento público;
 - Projetos são financiados por ordem de montante de investimento, utilizando as fontes de financiamento comunitário pela seguinte ordem de preferência:
 1. Fundo de Coesão;
 2. CEF-PT; e
 3. CEF-UE.

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Limites de Elegibilidade (investimento público)

	Fundo de Coesão	CEF (PT)	CEF (UE)
M Leixões – Ampliação do Terminal de Contentores Sul			
F Conclusão do Plano de Modernização - Linha do Norte			
M Sines - Expansão do Terminal de Contentores XXI			
M Setúbal - Barra e canais Norte e Sul - navios Panamax			
R IP4. Túnel do Marão	Não aplicável: projeto pré-financiado QCA 2007/13		
M Leixões – Novo Terminal de contentores a fundos de 14 m (ZH)			
M Lisboa - Novo Terminal de Contentores <i>Deep Sea</i>			
M Leixões - Novo Terminal de Cruzeiros			
A Novo terminal de carga no Aeroporto Lisboa (DHL)	Não aplicável: investimento privado		
F Conclusão do Plano de Modernização - Corredor Aveiro – V. Formoso			

Legenda:
M | Projeto Marítimo-Portuário
F | Projeto Ferroviário
R | Projeto Rodoviário
A | Projeto Aeroportuário

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Limites de Elegibilidade (investimento público)

	Fundo de Coesão	CEF (PT)	CEF (EU)
M Lisboa - Nova gare passageiros cruzeiro			
M Lisboa - Aumento e eficiência do atual terminal - TC Alcântara			
M Aveiro - Condições de acesso a navios de maior dimensão			
M Leixões - Plataforma Logística			
M Aveiro - Infraestruturas marítimas e terminal intermodal ZALI e Cacia			
M V.N.Douro - Obras de correção do traçado geométrico e segurança			
F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Minho (Nine / Valença+R. Secil...)			
M Setúbal - Expansão do Terminal Ro-Ro para jusante	Não aplicável: não elegível para fundos comunitários		
M Aveiro - Melhoria cond. operacionais (Ro-Ro, contentores e granéis)			
M Algarve - Melhoria das condições de acesso marítimo e instalações			

Legenda:
M | Projeto Marítimo-Portuário
F | Projeto Ferroviário
R | Projeto Rodoviário
A | Projeto Aeroportuário

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Limites de Elegibilidade (investimento público)

	Fundo de Coesão	CEF (PT)	CEF (UE)
M V.N.Douro - Eclusas - obsolescência técnica, logística e funcional			
R IP3. Coimbra - Viseu	Não aplicável: não elegível para fundos comunitários		
F Modernização da Linha de Cascais	Não aplicável: investimento privado		
F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Sul (Porto Setúbal + Praias Sado)			
F Ligações Internacionais - (Lisboa/ Setúbal/ Sines/ Caia + Poceirão...)			
F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Algarve (Lagos/ Tunes - Faro)			
A Integrators – proposta Rangel (Fedex)	Não aplicável: investimento privado		
M Lisboa - Reativação Cais da Siderurgia Nacional (Terminal do Seixal)			
F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Oeste + Ramal de Alfaiões			
M F. Foz - Aprofund. da barra, canal e bacia - navios de maior dimensão			

Legenda:
M | Projeto Marítimo-
Portuário
F | Projeto Ferroviário
R | Projeto Rodoviário
A | Projeto Aeroportuário

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

1. Alocação por *ranking*

Unidade monetária: milhões de Euros

Rank	Projeto	FC		CEF PT		CEF UE		
		Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	
1	M Leixões – Ampliação do Terminal de Contentores Sul	--	--	4,1	4,1	--	--	
2	F Conclusão do Plano de Modernização - Linha do Norte	93,3	93,3	195,7	199,9	--	--	
3	M Sines - Expansão do Terminal de Contentores XXI	--	93,3	32,5	232,4	--	--	
4	M Setúbal - Barra e canais Norte e Sul - navios Panamax	--	93,3	--	232,4	--	--	✗
6	M Leixões – Novo Terminal de contentores a fundos de 14 m (ZH)	--	93,3	21,7	254,0	--	--	
7	M Lisboa - Novo Terminal de Contentores Deep Sea	--	93,3	65,0	319,1	--	--	
8	M Leixões - Novo Terminal de Cruzeiros	--	93,3	5,2	324,3	--	--	
10	F Conclusão do Plano de Modernização - Corredor Aveiro – V. Formoso	650,3	743,5	--	324,3	--	--	
11	M Lisboa - Nova gare passageiros cruzeiro	--	743,5	1,8	326,1	--	--	
12	M Lisboa - Aumento e eficiência do atual terminal - TC Alcântara	--	743,5	5,1	331,1	--	--	
13	M Aveiro - Condições de acesso a navios de maior dimensão	--	743,5	--	331,1	--	--	✗
14	M Leixões - Plataforma Logística	--	743,5	57,6	388,7	--	--	
15	M Aveiro - Infraestruturas marítimas e terminal intermodal ZALI e Cacia	--	743,5	--	388,7	--	--	✗
16	M V.N.Douro - Obras de correção do traçado geométrico e segurança	--	743,5	36,1	424,9	--	--	
17	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Minho (Nine / Valença+R. Secil...)	104,8	848,3	--	424,9	--	--	
19	M Aveiro - Melhoria cond. operacionais (Ro-Ro, contentores e granéis)	--	848,3	--	424,9	--	--	✗
20	M Algarve - Melhoria das condições de acesso marítimo e instalações	--	848,3	--	424,9	--	--	✗
21	M V.N.Douro - Eclusas - obsolescência técnica, logística e funcional	--	848,3	17,3	442,2	--	--	
24	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Sul (Porto Setúbal + Praias Sado)	14,5	862,7	--	442,2	--	--	
25	F Ligações Internacionais - (Lisboa/ Setúbal/ Sines/ Caia + Poceirão...)	--	862,7	67,8	510,0	308,1	308,1	
26	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Algarve (Lagos/ Tunes - Faro)	39,7	902,5	--	510,0	--	308,1	
28	M Lisboa - Reativação Cais da Siderurgia Nacional (Terminal do Seixal)	--	902,5	--	510,0	0,3	308,4	
29	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Oeste + Ramal de Alfarelos	97,5	1.000,0	--	510,0	--	308,4	
30	M F. Foz - Aprofund. da barra, canal e bacia - navios de maior dimensão	--	1.000,0	--	510,0	--	308,4	✗

✗ Assume-se como pressuposto que estes projetos marítimo-portuários não serão financiados por via do Fundo de Coesão (alocável apenas a projetos ferroviários), não sendo também considerados elegíveis no âmbito do CEF, por não integrarem a rede *Core* transeuropeia.

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

1. Alocação por *ranking*

	Fundos Comunitários Utilizados (M€)	Funding do Setor Público (C. Nac. + Remanescente) (M€)	Funding total (M€)		
			Ferro.	Marít.	Total
Fundo de Coesão					
1.000 Milhões € F 6 Projetos (incluindo 32,3% Linha do Norte)	1.000,0 (100%)	176,5 + 207,6 = 384,1	1.384,1	-	1.384,1
CEF PT					
510 Milhões € F 67,7% Linha do Norte e 9,4% Lisboa/Sines/Caia M 10 Projetos	510,0 (100%)	90,0 + 108,7 = 198,7	364,8	290,8	708,7
CEF UE					
1.250 Milhões € F 90,6% Ligações Internacionais - Lisboa/Sines/Caia M Cais da SN	308,4 (27%)	54,4 + 544,2 = 598,6	906,1	0,9	907,0
Total	1.818,4 (65,9%)	320,9 + 860,5 = 1.181,4	2.655,0	344,8	2.999,8

- ✖ Investimentos relativamente aos quais não é alocado *funding* comunitário:
- Projetos Marítimo-Portuários: 6 Projetos



6 projetos | 142,2 Milhões €

Nota:
Como referido anteriormente, nesta fase, a análise em apreço desconsidera a parcela de investimento privado associada aos projetos prioritizados

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

2. Alocação por volume de investimento

Unidade monetária: milhões de Euros

Rank	Projeto	FC		CEF PT		CEF UE		
		Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	
25	F Ligações Internacionais - (Lisboa/ Setúbal/ Sines/ Caia + Poceirão...)	722,5	722,5	--	--	--	--	
10	F Conclusão do Plano de Modernização - Corredor Aveiro – V. Formoso	277,5	1.000,0	372,8	372,8	--	--	
2	F Conclusão do Plano de Modernização - Linha do Norte	--	1.000,0	137,3	510,0	71,4	71,4	
17	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Minho (Nine / Valença+R. Secil...)	--	1.000,0	--	510,0	--	71,4	✖
29	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Oeste + Ramal de Alfarelos	--	1.000,0	--	510,0	--	71,4	✖
7	M Lisboa - Novo Terminal de Contentores Deep Sea	--	1.000,0	--	510,0	30,6	102,0	
14	M Leixões - Plataforma Logística	--	1.000,0	--	510,0	27,1	129,1	
20	M Algarve - Melhoria das condições de acesso marítimo e instalações	--	1.000,0	--	510,0	--	129,1	✖
20	M Algarve - Melhoria das condições de acesso marítimo e instalações	--	1.000,0	--	510,0	--	129,1	✖
15	M Aveiro - Infraestruturas marítimas e terminal intermodal ZALI e Cacia	--	1.000,0	--	510,0	--	129,1	✖
16	M V.N.Douro - Obras de correção do traçado geométrico e segurança	--	1.000,0	--	510,0	17,0	146,1	
3	M Sines - Expansão do Terminal de Contentores XXI	--	1.000,0	--	510,0	15,3	161,4	
6	M Leixões – Novo Terminal de contentores a fundos de 14 m (ZH)	--	1.000,0	--	510,0	10,2	171,6	
30	M F. Foz - Aprofund. da barra, canal e bacia - navios de maior dimensão	--	1.000,0	--	510,0	--	171,6	✖
21	M V.N.Douro - Eclusas - obsolescência técnica, logística e funcional	--	1.000,0	--	510,0	8,2	179,8	
24	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Sul (Porto Setúbal + Praias Sado)	--	1.000,0	--	510,0	6,8	186,6	
8	M Leixões - Novo Terminal de Cruzeiros	--	1.000,0	--	510,0	3,4	190,0	
12	M Lisboa - Aumento e eficiência do atual terminal - TC Alcântara	--	1.000,0	--	510,0	2,4	192,3	
1	M Leixões – Ampliação do Terminal de Contentores Sul	--	1.000,0	--	510,0	1,9	194,3	
4	M Setúbal - Barra e canais Norte e Sul - navios Panamax	--	1.000,0	--	510,0	--	194,3	✖
19	M Aveiro - Melhoria cond. operacionais (Ro-Ro, contentores e granéis)	--	1.000,0	--	510,0	--	194,3	✖
11	M Lisboa - Nova gare passageiros cruzeiro	--	1.000,0	--	510,0	0,9	195,1	
13	M Aveiro - Condições de acesso a navios de maior dimensão	--	1.000,0	--	510,0	--	195,1	✖
28	M Lisboa - Reativação Cais da Siderurgia Nacional (Terminal do Seixal)	--	1.000,0	--	510,0	0,3	195,4	

✖ Assume-se como pressuposto que estes projetos marítimo-portuários e ferroviários não serão financiados por via do Fundo de Coesão (totalmente alocado, neste cenário, aos dois projetos ferroviários de maior volume de investimento), não sendo também considerados elegíveis no âmbito do CEF, por não integrarem a rede Core transeuropeia.

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

2. Alocação por volume de investimento

	Fundos Comunitários Utilizados (M€)	Funding do Setor Público (C. Nac. + Remanescente) (M€)	Funding total (M€)		
			Ferro.	Marít.	Total
Fundo de Coesão					
1.000 Milhões €	1.000,0 (100%)	176,5 + 207,6 = 384,1	1.384,1	-	1.384,1
F Lisboa/Sines/Caia	F Corredor Aveiro-V. Formoso (42,7% do Investimento)				
CEF PT					
510 Milhões €	510,0 (100%)	90,0 + 105,9 = 195,9	705,9	-	705,9
F Corredor Aveiro-V. Formoso (57,3% do Investimento)	F Linha do Norte (47,5% do Investimento)				
CEF UE					
1.250 Milhões €	195,4 (16%)	34,5 + 344,9 = 379,4	230,0	344,8	574,8
F Linha do Norte (52,5%)	M 11 Projetos	F Linha do Sul (Porto de Setúbal)			
Total	1.705,4 (62%)	301,0 + 658,4 = 959,3	2.320,0	344,8	2.664,8

✖ Investimentos relativamente aos quais não é alocado *funding* comunitário:

- Projetos Ferroviários: 3 projetos | 335,0 Milhões €
- Projetos Marítimo-Portuários: 6 projetos | 142,2 Milhões €



9 projetos | 477,2 Milhões €

Nota:
Como referido anteriormente, nesta fase, a análise em apreço desconsidera a parcela de investimento privado associada aos projetos prioritizados

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

3. Alocação por corredores estratégicos

Enquadramento

Este cenário de alocação de fundos tem como racional o agrupamento dos projetos prioritizados por corredores estratégicos.

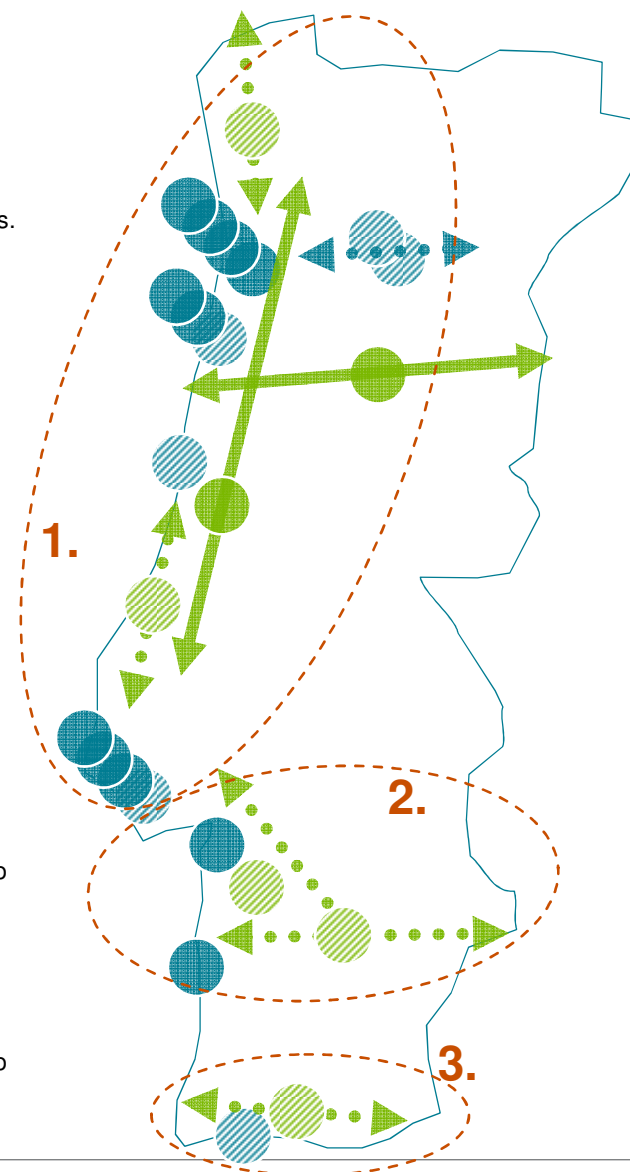
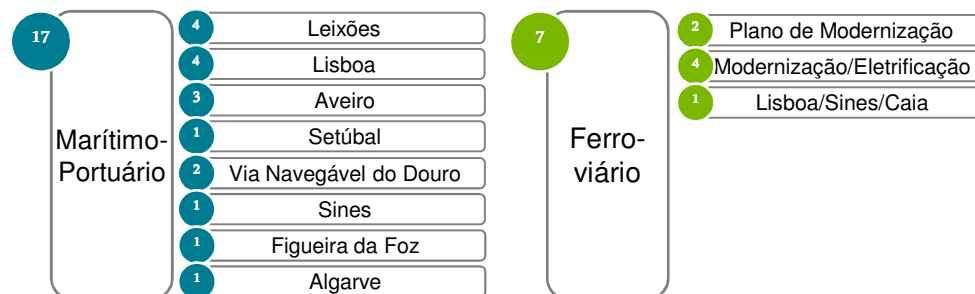
Os três corredores estratégicos definidos são os seguintes:

- **Corredor atlântico** integrado multimodal, que inclui:
 - Os investimento no desenvolvimento dos portos de Leixões e Lisboa;
 - Os investimentos nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Sines, bem como intervenções na Via Navegável do Douro;
 - A conclusão da modernização das linhas ferroviárias do Norte e da Beira Alta (Corredor Aveiro – V. Formoso), permitindo a circulação de passageiros, mas sobretudo de mercadorias, com respetiva ligação internacional a Espanha, e ainda a modernização das linhas ferroviárias do Minho e do Oeste.
- **Corredor sul**, que engloba o eixo portuário Lisboa / Setúbal / Sines e uma nova ligação ferroviária internacional, permitindo a circulação, essencialmente de mercadorias, entre estes portos e até Espanha, pelo Poceirão / Caia;
- **Corredor horizontal no Algarve**, numa ótica intermodal entre infraestruturas marítimo-portuárias e ferroviárias.

Neste cenário, a ordem de priorização adotada para os três corredores definidos teve por base a relevância e *ranking* dos projetos neles inseridos, tendo resultado:

1. Corredor atlântico 2. Corredor Sul 3. Corredor do Algarve

Resumo de projetos



Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

3. Alocação por corredores estratégicos

Unidade monetária: milhões de Euros

	Rank	Projeto	FC		CEF PT		CEF UE		
			Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	Inv.	Acum.	
Atlântico	1	M Leixões – Ampliação do Terminal de Contentores Sul	--	--	4,1	4,1	--	--	
	2	F Conclusão do Plano de Modernização - Linha do Norte	147,5	147,5	141,6	145,7	--	--	
	6	M Leixões – Novo Terminal de contentores a fundos de 14 m (ZH)	--	147,5	21,7	167,3	--	--	
	7	M Lisboa - Novo Terminal de Contentores Deep Sea	--	147,5	65,0	232,4	--	--	
	8	M Leixões - Novo Terminal de Cruzeiros	--	147,5	5,2	237,6	--	--	
	10	F Conclusão do Plano de Modernização - Corredor Aveiro – V. Formoso	650,3	797,7	--	237,6	--	--	
	11	M Lisboa - Nova gare passageiros cruzeiro	--	797,7	1,8	239,4	--	--	
	12	M Lisboa - Aumento e eficiência do atual terminal - TC Alcântara	--	797,7	5,1	244,4	--	--	
	13	M Aveiro - Condições de acesso a navios de maior dimensão	--	797,7	--	244,4	--	--	✗
	14	M Leixões - Plataforma Logística	--	797,7	57,6	302,0	--	--	
	15	M Aveiro - Infraestruturas marítimas e terminal intermodal ZALI e Cacia	--	797,7	--	302,0	--	--	✗
	16	M V.N.Douro - Obras de correção do traçado geométrico e segurança	--	797,7	36,1	338,2	--	--	
	17	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Minho (Nine / Valença+R. Secil...)	104,8	902,5	--	338,2	--	--	
	19	M Aveiro - Melhoria cond. operacionais (Ro-Ro, contentores e granéis)	--	902,5	--	338,2	--	--	✗
	21	M V.N.Douro - Eclusas - obsolescência técnica, logística e funcional	--	902,5	17,3	355,5	--	--	
	28	M Lisboa - Reativação Cais da Siderurgia Nacional (Terminal do Seixal)	--	902,5	0,7	356,1	--	--	
	29	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Oeste + Ramal de Alfarelos	97,5	1.000,0	--	356,1	--	--	
Sul	30	M F. Foz - Aprofund. da barra, canal e bacia - navios de maior dimensão	--	1.000,0	--	356,1	--	--	✗
	3	M Sines - Expansão do Terminal de Contentores XXI	--	1.000,0	32,5	388,6	--	--	
	4	M Setúbal - Barra e canais Norte e Sul - navios Panamax	--	1.000,0	--	388,6	--	--	✗
	24	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Sul (Porto Setúbal + Praias Sado)	--	1.000,0	14,5	403,1	--	--	
	25	F Ligações Internacionais - (Lisboa/ Setúbal/ Sines/ Caia + Poceirão...)	--	1.000,0	106,9	510,0	289,7	289,7	
Algarve	20	M Algarve - Melhoria das condições de acesso marítimo e instalações	--	1.000,0	--	510,0	--	289,7	✗
	26	F Moderniz./ Eletrificação - Linha do Algarve (Lagos/ Tunes - Faro)	--	1.000,0	--	510,0	--	289,7	✗

✗ Assume-se como pressuposto que estes projetos marítimo-portuários e ferroviários não serão financiados por via do Fundo de Coesão (totalmente alocado, neste cenário, aos projetos ferroviários do corredor Atlântico), não sendo também considerados elegíveis no âmbito do CEF, por não integrarem a rede Core transeuropeia.

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Cenários de Alocação de Fundos

3. Alocação por corredores estratégicos

	Fundos Comunitários Utilizados (M€)	Funding do Setor Público (C. Nac. + Remanescente) (M€)	Funding total (M€)		
			Ferro.	Marít.	Total
Fundo de Coesão					
1.000 Milhões € F 3 Projetos F Linha do Norte (51,0% do Investimento)	1.000,0 (100%)	176,5 + 207,6 = 384,1	1.384,1	-	1.384,1
CEF PT					
510 Milhões € F 3 Projetos, incluindo 49,0% Linha do Norte e 14,8% Lisboa/Sines/Caia M 11 Projetos	510,0 (100%)	90,0 + 108,7 = 198,7	363,9	344,8	708,7
CEF UE					
1.250 Milhões € F Lisboa/Sines/Caia (51,0% do Investimento)	289,7 (23%)	51,1 + 511,2 = 562,3	852,0	-	852,0
Total	1.799,7 (65%)	317,6 + 827,5 = 1.145,1	2.600,0	344,8	2.944,8

- ✖ Investimentos relativamente aos quais não é alocado *funding* comunitário:
- Projetos Ferroviários: 1 projeto | 55,0 Milhões €
 - Projetos Marítimo-Portuários: 6 projetos | 142,2 Milhões €

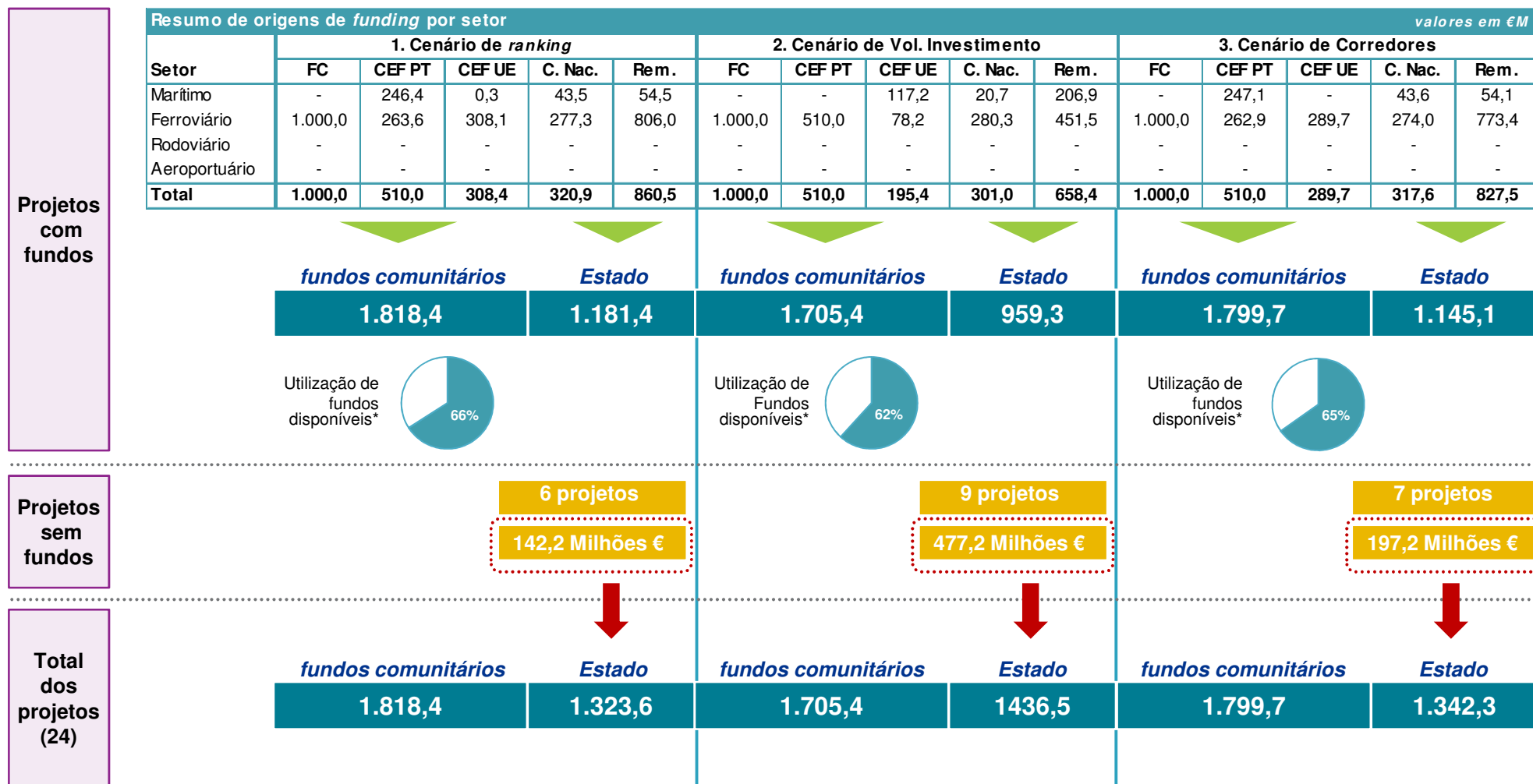


7 projetos | 197,2 Milhões €

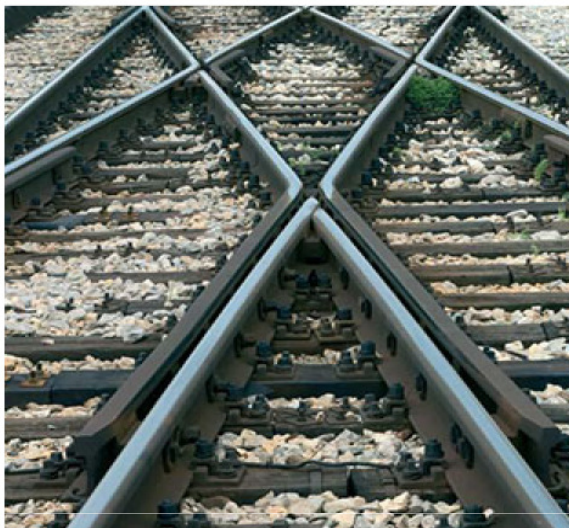
Nota:
Como referido anteriormente, nesta fase, a análise em apreço desconsidera a parcela de investimento privado associada aos projetos prioritizados

Análise Preliminar de Alocação de Fundos Comunitários

Comparação de Cenários



* Com base no pressuposto de disponibilidade de fundos comunitários 2.760 Milhões de Euros



IEVA
**GRUPO
DE TRABALHO**
PARA AS INFRAESTRUTURAS
DE ELEVADO VALOR
ACRESCENTADO

RELATÓRIO FINAL

**Conclusões
da Discussão
Pública**